

# **A reconstrução da mama no centro das atenções da American Society of Breast Disease**

**Cícero Urban\***

\* Professor Titular de Bioética e Metodologia Científica no Curso de Medicina da Universidade  
Positivo.

---

Endereço para correspondência: Cícero de Andrade Urban, MD PhD. Rua Pe. Agostinho 913, ap. 51,  
CEP 80430-050, Curitiba, Pr. Telefone/fax: 0xx4133353300. Email: [urban@onda.com.br](mailto:urban@onda.com.br)

Na segunda semana de abril deste ano participamos em um evento da Sociedade Americana de Doenças da Mama, em Nova Iorque. Fomos convidados pela sua presidente Gail Lebovic, juntamente com os colegas Maurício Magalhães Costa e Paulo Leal, a apresentar ao *Board of Directors* da mesma, em evento fechado, a realidade brasileira das pacientes com câncer de mama em relação à reconstrução mamária.

O Brasil conta atualmente com mais de 1000 mastologistas, divididos desigualmente entre os diversos estados da federação, aptos para diagnosticar e tratar o câncer de mama nas suas mais diversas fases. Existem cerca de 70 unidades de mama credenciadas para formação de novos profissionais. Tudo isto em um universo de 50.000 novos casos diagnosticados de câncer de mama/ano.

A realidade americana, apesar dos recursos existentes serem muito superiores aos nossos aqui abaixo da linha do Equador, ainda assim deixa a desejar no que se refere à disponibilização da reconstrução mamária. Menos de 20% das pacientes americanas recebem algum tipo de reconstrução após uma mastectomia. E isto tem preocupado as autoridades e as sociedades médicas envolvidas com esta doença nos EUA. No Canadá estes números são ainda piores, pois a reconstrução imediata da mama, aquela que ocorre durante a mastectomia, é praticamente não realizada, mesmo em grandes centros, devido à preocupação com a radioterapia.

Razões científicas para que isto ocorra não existem. Afinal, o objetivo do tratamento não é apenas a cura, mas também proporcionar qualidade de vida às pacientes. E a reconstrução evita ou reduz muito a mutilação, sem prejudicar o resultado oncológico.

O diagnóstico que chegamos, em uma comissão especialmente formada para tentar modificar esta realidade nos EUA, é que faltam profissionais com formação adequada e interesse para realizar tais procedimentos. Isto soa estranho para nós, que sempre admiramos diversos aspectos existentes da medicina americana. Não que no Brasil estejamos melhores (até porque não temos dados confiáveis em relação a isto), mas em muitos centros brasileiros o tratamento pode ser considerado superior a muitos existentes nos países desenvolvidos.

Três elementos nós elencamos como basilares aos profissionais envolvidos com o câncer de mama: desenvolvimento de habilidades, a mudança de atitudes e a ética, ou o estabelecimento de limites. O primeiro era o que estava sendo, a

princípio, o centro das atenções do grupo. Mas é a questão da mudança de atitudes e a ética, aqueles que realmente representam os maiores desafios.

Desenvolver habilidades e treinar profissionais, não é o mais difícil. É a mudança de atitudes e a ética, ou seja, a filosofia do tratamento do câncer de mama e o estabelecimento dos seus limites, é que representam os passos mais difíceis a serem dados em um país onde a especialidade da Mastologia ainda não existe. Nos EUA quem realiza as cirurgias mamárias é o cirurgião geral. Aos poucos estão buscando modificar esta realidade e estimular os cirurgiões a se dedicarem exclusivamente às doenças da mama e, quem sabe, transformá-la em uma especialidade da cirurgia geral. Isto, a nosso ver, é de grande importância, pois a qualidade de vida das pacientes no futuro depende fundamentalmente das decisões cirúrgicas tomadas no presente. Acreditamos e esperamos que o empenho, a organização e os recursos existentes, farão com que nossos colegas americanos consigam melhorar esta realidade em curto ou médio prazo.

São poucas as doenças que agregam tanta complexidade do ponto de vista científico, psicológico, terapêutico, ético e social como o câncer de mama. E os profissionais que se dedicam a este campo tão delicado necessitam de grande sensibilidade e dedicação exclusiva, como ocorre no Brasil e em outros países onde a mastologia é especialidade de fato. Estamos hoje como mastologistas engajados nesta luta, para que todas as pacientes com câncer de mama também no Brasil possam receber mais qualidade de vida aos seus anos.